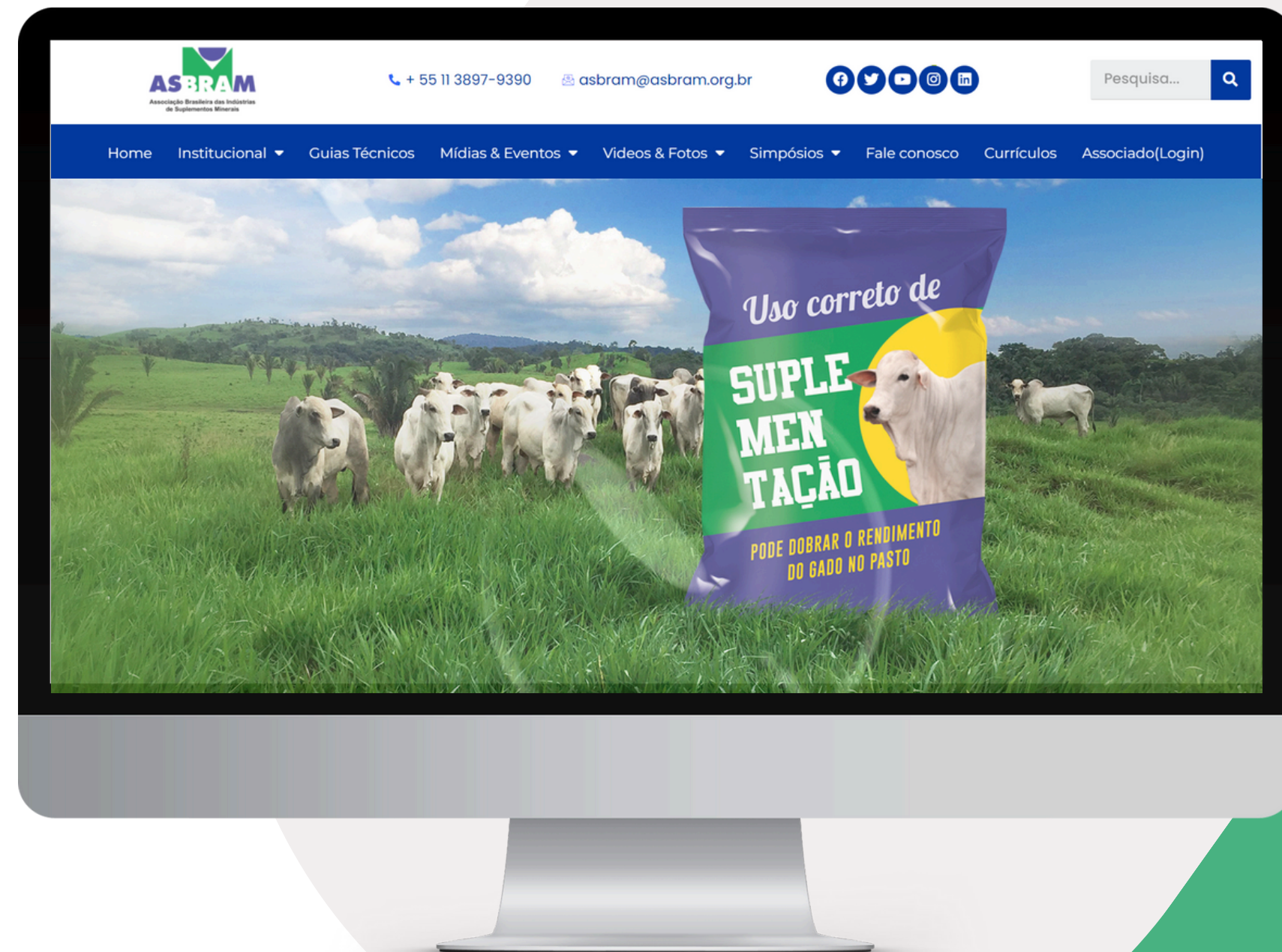




ASBRAM

REUNIÃO ONLINE E PRESENCIAL

18 DE DEZEMBRO DE 2025 SÃO PAULO - SP



BOA TARDE



BOAS-VINDAS
PRESIDENTE
FERNANDO PENTEADO CARDOSO
NETO



ASBRAM

FOLDER

Gestão
2024-2025

Diretoria e Conselho
de Administração

Fernando Penteado Cardoso Neto
PRESIDENTE

Rodrigo Miguel
DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Leonardo Matsuda
DIRETOR PRIMEIRO TESOUREIRO

Ademir Pereira
DIRETOR SEGUNDO TESOUREIRO

Sérvio Tulio Ramalho Pinto
DIRETOR PRIMEIRO SECRETÁRIO

Sérgio Morgulís
DIRETOR SEGUNDO SECRETÁRIO

Elizabeth Chagas
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA

Conselho de Administração

TITULARES

1. Juliano Sabella Acedo
2. Fernando Penteado Cardoso Neto
3. Pedro Henrique Adames
4. Ademir Leal
5. Marco Guidolin
6. Nelson Lopes
7. Celso Facholi
8. Iara Barros Neves Monteiro
9. Alysson Rodrigo Tomborelli Saia
10. Olavo Passos

SUPLENTE

1. João Newton
2. Daniel Wolf
3. Leonardo Cerise Filho
4. Rodrigo Ribeiro Rocha
5. Paulo Cesar Feliciano
6. Flauri Migliavacca

Conselho Fiscal

TITULARES

1. Nelson Lopes
2. Matheus Henrique Moretti
3. Carlos Alberto Tolentino

SUPLENTE

1. Amaury Valinote
2. Valdir Perin Sousa
3. Fernando Carvalho

REPRESENTANTES SETORIAIS

- GOIÁS: Antônio Valentin Casteleti Junior
MATO GROSSO DO SUL: Carlos Dias Miranda
MATO GROSSO: João Antônio Fagundes
MINAS GERAIS: Sônia Marilene Lopes Cardoso
PARANÁ: Claudia Zilli
RIO GRANDE DO SUL: Flauri Migliavacca
RONDÔNIA: Paulo Cesar Feliciano
SÃO PAULO: Pedro Terêncio

ASBRAM

suplementos minerais a serviço da pecuária brasileira

ASSOCIE-SE:

(11) 3897-9390

www.asbram.org.br | 2024 © Marcelle de Oliveira (arte) | 02/2024



Rua Augusta 2.676/13º andar, conjunto 132,
Jardim América, São Paulo, SP, CEP 01412-100

asbram@asbram.org.br
www.asbram.org.br





ASBRAM

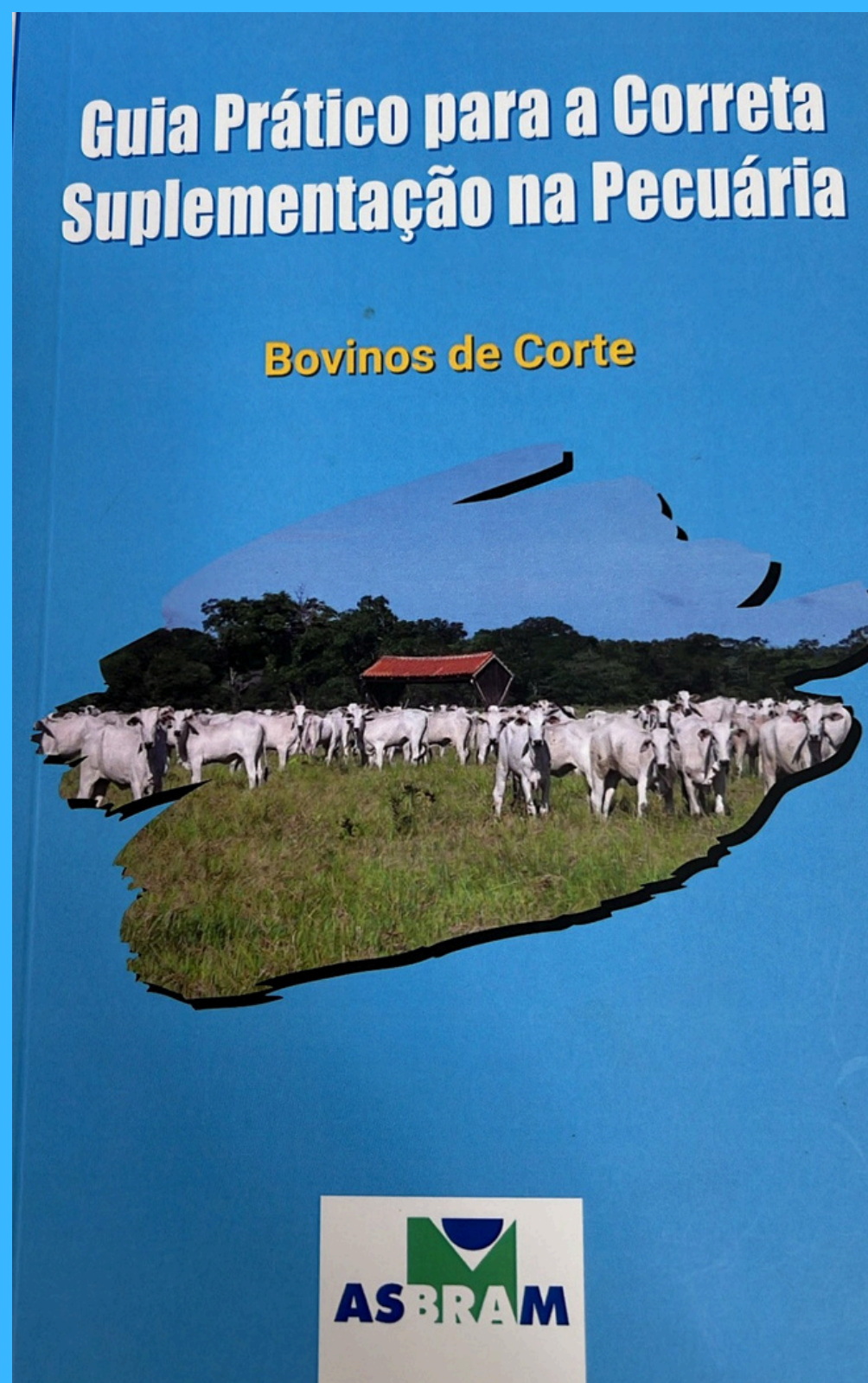
2º CARTILHA DE SUSTENTABILIDADE COM MENSAGEM DO NOVO PRESIDENTE





ASBRAM

REVISADO GUIA PRÁTICO PARA A CORRETA SUPLEMENTAÇÃO DA PECUÁRIA



DOWNLOAD: WWW.ASBRAM.ORG.BR



CAMPANHAS ASBRAM E NOVIDADES



POSTS ASBRAM

www.asbram.org.br

PUBLICAR

A dupla perfeita:




Água fresca
Suplementação Mineral

arraste para o lado →




www.asbram.org.br

PUBLICAR



A água é o nutriente mais importante para o seu rebanho e é o veículo essencial para o sucesso da suplementação.

arraste para o lado →




www.asbram.org.br

PUBLICAR


Os minerais essenciais só conseguem ser dissolvidos, absorvidos pelo organismo e transportados para as células com a presença da água.

arraste para o lado →




www.asbram.org.br

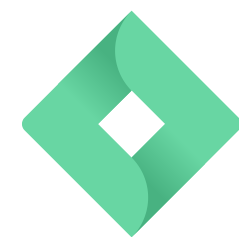
PUBLICAR



Se a água é insuficiente:
O animal bebe menos, come menos, e a absorção dos minerais cai drasticamente.

arraste para o lado →





POSTS ASBRAM

www.asbram.org.br

PUBLICAR

O investimento no cocho **não gera o retorno esperado.**

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

5 principais ganhos que consolidaram a pecuária brasileira como referência mundial

arraste para o lado →

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

NUTRIÇÃO CONTÍNUA E DE PRECISÃO:

O ganho veio ao finalmente evitar o "efeito sanfona" (perda de peso na seca). Com a suplementação correta o ano todo, o tempo de abate foi reduzido, liberando pasto e cortando custos operacionais.

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

TECNOLOGIA E GESTÃO:

O produtor deixou de "achar" e passou a saber. Softwares de gestão e aplicativos de coleta de dados no campo permitiram a análise exata do Custo Operacional Efetivo (COE) e do Retorno sobre o Investimento (ROI), tornando a fazenda uma empresa de alta performance.

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais



POSTS ASBRAM

www.asbram.org.br

PUBLICAR

SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA:

A busca por sistemas de Integração (ILPF) e o aumento da eficiência alimentar permitiram que o setor se posicionasse no mercado de Crédito de Carbono. A sustentabilidade deixou de ser custo e se tornou um novo fluxo de receita.

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

NUTRIÇÃO E GENÉTICA:

Com o foco no balanço mineral (principalmente em minerais-chave como Fósforo, Zinco, Cobre, Selênio, entre outros), as taxas de prenhez e a qualidade dos bezerros aumentaram significativamente, gerando mais produto por matriz. Mais bezerros/ano = Mais lucro.

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

ACABAMENTO DE CARÇA:

O mercado se tornou mais exigente, e a nutrição de ponta garantiu o acabamento de gordura ideal. O produtor que entregou o boi padrão foi bonificado, comprovando que investir em qualidade (e não em volume) é a estratégia vencedora.

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

PUBLICAR

O que você espera da pecuária em 2026?

arraste para o lado →

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais



POSTS ASBRAM

www.asbram.org.br

Seja otimizando a dieta de um ser humano ou a formulação de um suplemento mineral para o rebanho, o conhecimento em nutrição é o que nos permite:

- Construir mais saúde.
- Garantir a qualidade do alimento.
- Alcançar a máxima performance na produção.

Nutricionista
DIA DO
04' DEZEMBRO

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

O recurso mais valioso e insubstituível do agronegócio!

05' DEZEMBRO
DIA
Mundial do Solo

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

A Ceia é fruto do campo!

Feliz Natal

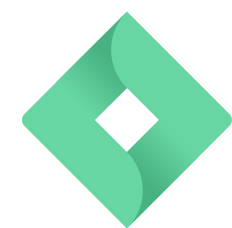
ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

www.asbram.org.br

Que 2026 seja
o ano em que alcançaremos, juntos, a excelência na pecuária brasileira!

feliz
ano novo

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais



CAMPANHA #BEBAMAIISLEITE

UM ALIMENTO, VÁRIAS VERSÕES:
CONHEÇA OS TIPOS DE LEITE

LEITE INTEGRAL

LEITE DESNATADO

LEITE SEMIDESNATADO

LEITE SEM LACTOSE

LEITE A2

#BEBAMAIISLEITE





ASBRAM NAS REVISTAS

Dezembro/2025 - REVISTA BALDE BRANCO

Página 33 - Artigo

ASBRAM

Uma forma eficiente de avaliar o custo-benefício dos coprodutos é compará-los com os ingredientes tradicionais, como milho e farelo de soja”

Gustavo Paranhos
Zootecnista e assessor técnico da Connan

Uso de coprodutos da agroindústria na dieta de vacas em lactação

O aproveitamento de coprodutos da agroindústria na dieta de ruminantes é uma estratégia sustentável que contribui para reduzir os custos e diversificação da dieta. O uso desses produtos na alimentação de ruminantes também representa uma alternativa viável para a indústria destinar os subprodutos, diminuindo o impacto ambiental e promovendo uma pecuária mais sustentável.

A utilização dos coprodutos na alimentação de vacas de leite pode ser alternativa interessante, porém requer atenção, pois esses coprodutos possuem características próprias, que precisam ser conhecidas antes da inclusão na dieta. A seguir serão apresentadas as principais características destes produtos.

Caroço de algodão: O caroço de algodão inclui alto teor de proteína (até 23%), é rico em gordura (cerca de 20%) e tem alta concentração de fibra. Apesar das qualidades, este ingrediente possui um fator antinutricional: o gossipol, uma substância que pode ser tóxica para algumas fases da vida do animal e em geral está relacionado a problemas reprodutivos. Outro fator limitante é o alto teor de gordura. Sua inclusão deve ser limitada para que a concentração de gordura na dieta final não seja superior a 7%, para não prejudicar a saúde ruminal. Em geral, recomenda-se que a inclusão de caroço de algodão na dieta de vacas em lactação seja de até 15% da matéria seca (MS) da dieta.

Resíduo úmido de cervejaria: É um alimento de apresenta boas características nutricionais, destacando-se pelo alto teor de proteína (20 a 25%), alto valor energético (60 a 80% de NDT) e boa palatabilidade. No entanto, seu principal desafio é o alto teor de umidade, que pode atingir até 85%, impactando diretamente o transporte, estocagem, tempo de armazenamento e nível e inclusão na dieta. Com isso, o custo com transporte pode ser inviável e a estocagem exige estruturas específicas e o período de conservação é limitado, geralmente até uma semana. Na dieta, deve-se considerar a umidade final, evitando provocar fermentação da dieta no cocho, afetando o consumo pelos animais e gerando perdas de ração.

DDGS: Os grãos secos de destilaria com solúveis (DDGS), é atualmente, um dos coprodutos mais relevantes na nutrição de ruminantes e têm proteína (25 a 32%), boa fonte de energia (até 88% de NDT), baixo teor de amido e boa aceitação pelos animais. O custo é menor quando comparado ao farelo de soja, além da facilidade de transporte e armazenamento. Porém, os altos teores de enxofre (S) e gordura, dependendo do nível de inclusão na dieta, podem exceder os limites diários requeridos pelo animal. É importante ficar atento a composição do DDGS, pois pode haver diferenças entre indústrias e lotes devido ao processo de produção.

Farelo de trigo: Rico em fibras, proteína (15 a 17% de PB) e energia (cerca 78% de NDT), é um coproduto que pode ser utilizado de forma eficiente. Também apresenta alta fermentação ruminal, boa aceitação pelos animais e flexibilidade de uso, podendo substituir parte do milho. No entanto, sua rápida fermentação dos carboidratos limita a inclusão na dieta, pois o excesso pode levar acidose ruminal. Outro ponto a ser observado é a relação desbalanceada entre cálcio e fósforo, que exige correção por meio da adição de fontes de cálcio. Para vacas de alta produção, recomenda-se que componha até 15% da matéria seca total da dieta, garantindo segurança e bom desempenho produtivo.

A viabilidade do uso de coprodutos na dieta está relacionada tanto a fatores nutricionais, preço do coproduto, custos com transporte e armazenamento. Uma forma eficiente de avaliar o custo-benefício dos coprodutos é compará-los com os ingredientes tradicionais, como milho e farelo de soja, com base nas unidades de nutrientes. ■■

BALDEBRANCO

Pecuária Sustentável é uma realidade.
Vamos nutrir esta verdade para todo o Brasil e para o mundo.

www.asbram.org.br | (11) 3897.9390



ASBRAM

ASBRAM NAS REVISTAS

Novembro/2025 - REVISTA FEED&FOOD

Página 56 e 57

NOTÍCIAS DE ASBRAM

Associação Brasileira de Indústrias de Suplementos Minerais



CICLO PECUÁRIO EM VIRADA

COM FOCO EM FUNDAMENTOS DE OFERTA E DEMANDA. A ESTRATÉGIA MOSTRA UM CENÁRIO DE VALORIZAÇÃO GRADUAL DA ARROBA, SUSTENTADO POR MENOR OFERTA DE FÊMEAS E FIRMEZA NAS EXPORTAÇÕES

CAMILA SANTOS

Realizada presencialmente em Campo Grande (MS), uma reunião da ASBRAM (Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais), trazidos para o debate central o tema: "Cenário e expectativas para a pecuária de corte em 2026". Apresentada pelo consultor de mercados agropecuários Hyberville D'Athayde — médico-veterinário para mestre pela UFMS, mestre em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e diretor da HN Agro — a palestra apresentou um panorama detalhado sobre o comportamento recente e conforme projeções do mercado pecuário, com base em fundamentos técnicos de oferta, demanda e ciclo produtivo.

Logo no início, Hyberville alertou o público sobre o caráter interpretativo das análises de mercado. "Quando a gente vai apresentar números, parece que chega a uma conclusão cheia de certeza — e, obviamente, não é essa a ideia. O convite é para termos cautela nas projeções", diz.

Segundo o consultor, o segundo semestre de 2024 foi marcado por uma recomposição gradual dos preços da arroba após um período de estagnabilidade. Esse movimento resultou de estratégias mais assertivas de financiamento e gestão de escalas por parte da indústria, o que trouxe "um mercado mais firme, com frigoríficos retomando poder de compra, mas sem excessos". Para o curto prazo, a tendência é de leve valorização até o final do ano, sustentada pela redução de oferta-

ta e pela demanda externa aquecida. Mesmo com tarifas sobre a carne brasileira nos Estados Unidos, como exportações atingiram novo recorde em setembro, com 314 mil toneladas embarcadas, o maior volume da história. "A demanda internacional continua muito sólida. Os Estados Unidos reduziram o volume, mas seguem comprando, e o restante do mundo absorveu essa carne com facilidade", explicou. China, que teve papel relevante no pico dos preços entre 2019 e 2021, continua presença importante, mas atrasada com o mercado mais diversificado.

Essa solidez nas exportações compensa a leve desaceleração do consumo doméstico visto em 2025. Na avaliação do consultor, o aumento-fazer consumo interno nos anos e-interior foi reflexo direto da maior oferta de carne, e não de um ganho de poder de compra do consumidor. "O consumo no Brasil é definido pela oferta. Quando o preço do bezerro cai, há mais abate de fêmeas e, consequentemente, mais carne disponível. O resultado é preço mais baixo e aumento do consumo interno", analisa.

Em 2025, esse equilíbrio começa a se inverter: o país exporta volumes recordes e, ao mesmo tempo, apresenta menor disponibilidade interna, movimento que deve continuar em 2026.

SINAL DE VIRADA NO CICLO PECUÁRIO. O principal vetor de expectativa positiva para o próximo ano, segundo o palestrante, vem do ciclo pecuário. Após três anos de aumento do abate de fêmeas — reflexo da queda na rentabilidade da cria —, os indicadores apontam para uma nova fase de retenção de matrizes e redução na oferta de bezerras. "Quando o bezerro sobe mais do que o boi gordo, isso é típico do início de um ciclo de alta. É o que estamos vendo agora", observa. Em várias regiões, o preço do bezerro ultrapassou 30% em relação ao mês anterior. "O seja-zero está caro, mas é um bom sinal: mostra que o mercado está voltando a fase de valorização", completa.

A leitura do consultor é de que o ciclo atual, iniciado com a desvalorização em 2022, entra agora em um momento de recomposição. Venha com-

nossa oferta de fêmeas, menor disponibilidade de carne e exportações primeiro — mes, a expectativa é de valorização gradual da arroba ao longo de 2026.

ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE CAIXA Para os produtores, Hyberville reforçou a importância de planejamento e gestão financeira, sobretudo em momentos de transição de ciclo. "A baixa não dura para sempre, e a alta também não. O segredo é fazer caixa na fase boa para atravessar a ruim", destaca.

De acordo com ele, o produtor que reserva capital na alta tem poder de decisão. "Quem tem caixa escolhe se compra ou vende; quem não tem, está sempre vendendo", sintetiza.

Em termos estratégicos, o consultor lembrou que os períodos de valorização são oportunidades para investimentos em estrutura, maquinário e tecnologia que aumentam eficiência e produtividade. Já na baixa, o foco deve ser a compra de arrobas baratas e o incremento do estoque, aproveitamento das oportunidades de preço e crédito.

INDICADORES E EFICIÊNCIA PRODUTIVA. Para além das projeções, o consultor destacou também o aumento da eficiência, que, de acordo com ele, tem alterado a dinâmica da pecuária nacional. "A redução da idade de abate, o uso crescente de inseminação artificial e a adoção de promoções em industriais vêm permitindo maior produção com o mesmo tamanho de rebanho. Ou seja, somos caminhantes para fazer uma pecuária mais eficiente, com mais carne saindo do mesmo número de animais. É um ajuste estruturalmente importante", considera.

Mesmo assim, ele afirma que o abate de fêmeas vem cedendo e deve seguir no outono de 2026, reforçando a vitória alista dos preços. A relação de troca entre bezerro e boi gordo também confirma esse movimento: o preço elevado em dica de pressão de medida e menor disponibilidade de bezerras para compra.

FATORES MACROECONÔMICOS E CLIMA. No campo macroeconômico, o cenário ainda inspira cautela. Um manuseio de juros altos, inflação resistente e o baixo crescimento do PIB limitam o consumo interno, mas não devem ser suficiente para conter a valorização do boi gordo, caso a oferta para continuar em queda. "Mesmo com uma economia crescendo 2%, isso não segura preço se faltar boi", resume.

No campo climático, a transição para o fenômeno La Niña deve ser observado com atenção, embora como anteriores indiquem um evento de intensidade moderadamente. "Nada indica um La Niña dos mais fortes, mas ele pode variar a distribuição de chuvas e o custo de produção em algumas regiões", pondera.

VALORIZAÇÃO COM PRUDÊNCIA Em sua análise, Hyberville projetou um 2026 de recuperação consistente, mas com ritmo gradual. "A firmeza nas exportações, a redução da oferta interna e a mudança de ciclo deve sustentar os preços, desde que os produtores mantenham gestão e liquidez", informa.

Ele deixa um recado ao setor: "O momento é de otimismo moderado. O mercado deve continuar subindo, mas quem atravessa o ciclo bem é quem trabalha com planejamento e não com impulso". ■



HYBERVILLE D'ATHAYDE CONVITE E PARA TERMOS CAUTELA NAS PROJEÇÕES



feedfood.com.br

Foto: divulgação

ASBRAM NAS REVISTAS

AR110/2025 - REVISTA AGROREVENDA

Página 8,9,10,11,12,13



entrevista **Marcos Fava Neves**

Marcos Fava Neves

"Sim. O agro mundial vai continuar crescendo nos próximos anos."

Ele é alto, incisivo e um dinamismo para falar, escrever, dar palestras, viajar e trabalhar. Engenheiro Agrônomo graduado na Faculdade de Agronomia da Universidade de São Paulo (ESALQ - USP), em 1991, fez toda a carreira de pós-graduação em estratégias empresariais e chegou a professor titular da Faculdade de Administração da USP em Ribeirão Preto, complementando a pós-graduação na França e Holanda. Ainda é professor internacional da Universidade de Buenos Aires e Universidade de Purdue (Indiana - EUA). Especializado em planejamento e gestão estratégica, já realizou 300 projetos, organizou 80 livros publicados em 10 países, 200 artigos em periódicos científicos internacionais e nacionais. Realizou mais de 1.850 palestras em 23 países. Fundou a empresa de consultoria Markestrat em 2004 e a Harven Agribusiness School em 2024. A Revista AgroRevenda acompanhou a apresentação de Fava Neves durante o Simpósio organizado em Campinas (SP) pela Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram). Confira!

AgroRevenda - Qual o saldo pessoal seu destes 34 anos de Agronomia?
Marcos Fava Neves - Tem uma frase que me emociona toda vez quando vou contar uma história. A de que o Brasil é a "fazenda do mundo". E sou grato a Deus por ter me formado em Engenharia Agro-

nômica aqui, há 34 anos. Era uma época em que ainda vivíamos dependentes de importações. Chegamos a comprar car-

ne contaminada pelo acidente nuclear da usina de Chernobyl, em 1986. Hoje, temos uma potência exportadora.

“
O governo federal precisa conduzir uma política externa sábia. Sem querer caçar brigas inúteis. Precisamos torcer para o Brasil dar certo, diversificar as fontes de suprimentos e os destinos de exportação. Investir em logística e armazenagem. Atrair investidores internacionais para nossas empresas. Desenvolver mercados com a APEX”.

AR110

AgroRevenda 9

entrevista **Marcos Fava Neves**

AgroRevenda - E como houve a "virada"?
Marcos Fava Neves - Quero dar, aqui, neste evento, os parabéns a várias famílias brasileiras que foram importantes na construção dessa história fantástica, que muito nos orgulha. Em 1994, quando iamos a eventos, sentávamos no fundo do auditório para ouvir os profissionais do agronegócio de outros países falarem. Hoje, nós estamos no palco, fazendo as palestras mais importantes, contando as histórias vencedoras do nosso setor. É o que todos querem saber. Desde o ano em que conheci uma pessoa fantástica, que admiro muito, Ney Bittencourt de Araújo, criador da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), comandante da Agroceres, empresa criada pelo pai. Hoje, ele estaria orgulhoso da corporação completar 80 anos de atuação.

AgroRevenda - E o saldo do Fava Neves empresário?

Marcos Fava Neves - Realmente, sou um professor universitário esquisito porque, ao mesmo tempo, sou um empresário, que acredita na iniciativa privada, ultra pró mercado. O que é meio controverso em nosso país. Sou um elemento raro. E tenho muito orgulho de ajudar a criar, em



2023, uma universidade do agro, uma associação com o grupo Educacional SEB, do empresário Chaim Zaher, que chega neste ano a 300 alunos de graduação, todos filhos e filhas de produtores rurais. Se Deus quiser, daqui alguns anos, vamos ter gente do mundo todo.

AgroRevenda - E o futuro do agro, é só paraíso?

Marcos Fava Neves - Não, tenho uma preocupação brutal, estrutural, com a mão de obra. É o que mais me desorienta. Porque os outros problemas se resolvem. Meu objetivo é compartilhar o que penso para dividir com outras pessoas. O passado incrível, o futuro dos mercados e como o Brasil venceu. Como sou

administrador e professor da área, sempre tenho uma agenda de trabalho com empresas, produtores e nossa nação. Enquanto estamos aqui, temos guerras pelo mundo, presidentes que tomam decisões sobre impostos, medidas que não estavam no radar, negociações de paz que podem até nos prejudicar, como no caso de Rússia e Ucrânia. São muitas coisas difíceis de entender. Precisamos de pessoal qualificado para tanto.

AgroRevenda - Há mais problemas?

Marcos Fava Neves - Tem muita gente com dificuldade e muita gente bem no agro. Vários perderam patrimônio nos dois últimos anos, com os problemas de crédito, comercialização e preços dos produ-

“
Temos que bater recorde também em artigos industrializados e reduzir as importações. Olhe que coisa linda o Paraná fez. Comprávamos muito malte no exterior e seis cooperativas investiram R\$ 1,6 bilhão em uma fábrica, erguida ao lado de duas grandes cervejarias”.

10 AgroRevenda

tos no mercado nacional e internacional. E mesmo assim seguimos produzindo. Quem está bem combinou produção e venda. E o panorama nas cidades onde a atividade agrícola e pecuária é preponderante sempre apresenta boas notícias, novidades. Diferente das cidades tradicionais. Em Chapecó, Lucas do Rio Verde e Sorriso, por exemplo, tem sempre uma coisa diferente, algo surgindo, como agora com as usinas que produzem etanol de milho. Em boas áreas, a produção rende até R\$ 7,5 mil por hectare.

AgroRevenda - Logo, tem notícia boa, também?

Marcos Fava Neves - Há trinta anos, tínhamos telefone fixo, ligação a cobrar, fotografias em filmes. Neste caminho, fomos responsáveis por fazer um autêntico "descanso de tela". Hoje, somos os fornecedores de comida do planeta. E será assim nas próximas décadas. Na minha leitura, quem vai vencer no setor será a América do Sul, com o Brasil à frente. E para baixo com a China e a África. Todos dependem cada vez mais da gente. Essencialmente, os países do sudeste asiático. Tem explicação. Nosso crescimento nas últimas décadas foi impressionante. Com diversificação de cadeias produtivas, carnes, frutas, sucos, papel, celulose etc. Nós produzimos papel comum a um custo de um terço do resto do mundo. Nossa balança comercial saiu de US\$ 600 milhões para US\$ 50 bilhões.

AgroRevenda - Por que tanto otimismo com os países do sudeste asiático?

Marcos Fava Neves - Porque, hoje, eles são a segunda China. Economias emergentes da Ásia que compravam zero e hoje compram US\$ 3 bilhões. A invasão asiática é fundamental para nossas associações, para lançarmos bandeiras lá e ganhar novos mercados.

AgroRevenda - Como é a história do "quadrinho antidepressivo"?

Marcos Fava Neves - Estamos à frente de todos os países do mundo em nove setores agropecuários. Vamos pensar na soja, um grão fundamental para o ser humano. Muitos brasileiros ainda ficam falando sobre monocultura da soja e nem se dão conta de quantas vezes ao longo do dia usaram produtos à base desse grão. Nenhum país entrega 60% da soja comprada pelo planeta inteiro. A cada minuto, o agronegócio brasileiro exporta 1,7 milhão de reais. Soja, 500 mil reais. Carnes, 270 mil reais. Dinheiro internacional que entra no Brasil. Com estruturação do trabalho de empreendedores rurais, insumos, produtividade etc. Fonte de um esforço profundo. Somos muito derrotistas. Temos que nos lembrar dessas informações e parar de reclamar tanto. Sempre precisamos olhar para isso para ficarmos felizes.

AgroRevenda - O poder público lembra disso tudo?

Marcos Fava Neves - Quem gosta do agro é quem defende o emprego, a inclusão social, a geração de renda. Sem produção e venda, não tem geração de renda e distribuição de renda. Precisamos ensinar isso ao administrador público. Para ele entender que o ciclo precisa

“
O mundo pode ficar sem vender carro elétrico e celular. Café da manhã, almoço e jantar não. Tanto que os países que importam alimentos investem sem parar no Brasil”.

mudar porque senão ele mata a produção. De pedreiros, arquitetos, personal trainer, donos de pizzaria, revenda de automóveis. Sem geração de caixa não há crescimento. A cada hora voa uma coisa nova em regiões do agro. A movimentação que ocorre. O segmento ajudou o Brasil a se desenvolver. Se tirasse o agro, os indicadores de desenvolvimento do nosso país seriam limitadíssimos. Não seríamos o país que somos hoje.

AgroRevenda - E o futuro?

Marcos Fava Neves - Precisamos ficar alinhados com a demanda. Estudo muito esse tema e posso garantir que vai ter consumidor. Agora, a expansão precisa da garantia do consumo. O Brasil, em seis anos, aumentou a área de grãos em 18 milhões de hectares. Veja o tanto de dinheiro a mais que entrou pela expansão. Essa nossa safra não foi boa para quem está com dívida e precisou arrendar. Mas tem gente que está bem e outra que está super bem. Quem tem o imóvel próprio e dívida baixa, navega melhor. É ficar mais eficiente antes de ficar maior. E a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já avisou que a nova safra vai contar com 2,5 milhões de hectares plantados adicionais. Mercado vai ter, pois tem nações que não

AR110

AgroRevenda 11



ASBRAM NAS REVISTAS

AR110/2025 - REVISTA AGROREVENDA

Página 88,89,90 e 91

asbram

14º Simpósio ASBRAM avisa que 'o Carbono vem aí'!

Evento organizado pela entidade que representa as indústrias do setor ratifica que fertilizantes nos pastos e uso de suplementos minerais garantem sustentabilidade da Pecuária e ganhos futuros com crédito de carbono

Quinhentos profissionais do Brasil inteiro ligados à cadeia produtiva de carne e leite que usam suplementação mineral. Dois dias de debates sobre pecuária sustentável, eficiência produtiva e créditos de carbono. E todos concordando que o 'carbono vem aí' porque o setor está no caminho certo, apostando em bons pastos e uso de suplementos minerais. A principal mensagem sugere pelo 14º Simpósio Nacional da Indústria de Suplementos Minerais, organizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM), em Campinas (SP), no fim de setembro.

O tema central foi 'Pecuária Sustentável – O caminho natural para a eficiência produtiva e créditos de carbono?'. A abertura coube a Fernando Penteado Cardoso

Neto, presidente da Associação, em um momento reservado apenas aos integrantes da entidade. Ele mostrou os dados da pesquisa realizada pela Asbram em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Levantamento que utiliza dados de estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) para fornecer estatísticas de mercado e auxiliar na construção de índices de comparação com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1997, eram 13 empresas afiliadas e hoje chegam a 98, sendo 66 de suplementos minerais e 32 de matérias-primas. Representação de mais de 70% do total fornecido ao campo brasileiro. "São dados abundantes, diretos e corretos. Para ajudar a debater, propor e executar projetos que melhorem ainda mais os resultados da produção de carne e leite no país", afirmou.

Na sequência, o engenheiro agrônomo Bruno Perez Benatti, da Mosaic fertilizantes, explicou que a atividade está no caminho da sustentabilidade, obtendo melhores índices zootécnicos e podendo obter, no futuro, até R\$ 480 por hectare em crédito de carbono. Do planeta inteiro. "O setor otimiza o uso de recursos, aumenta a produtividade e reduz o impacto gerado por unidade produzida. E cada vez mais os criadores estão se conscientizando de que a adubação do pasto não substitui o suplemento. O carbono vem aí", cravou. Ele ainda destacou que a idade de abate dos bovinos caiu 30% nos últimos vinte anos, enquanto subiram a produtividade (78%), lotação (16%), qualidade da pastagem (28%) e carcaça (até 16%). "Ajudamos a limitar o aumento da temperatura global. A agropecuária é responsável por ape-



Eduardo Monteiro - Mosaic

nas 18% das emissões brasileiras de CO₂. E tem capacidade para poupar 8 bilhões de toneladas do gás ao ano. O pasto bem manejado tem capacidade maior de sequestro de carbono do que as vegetações nativas de nossos biomas. Só precisamos investir em preparo, planejamento, monitoramento, certificação e fidelização das indústrias", acrescentou.

O Cientista Econômico e professor da Fundação Getúlio Vargas Felipe Caub Serigati fechou a manhã, mostrando os dados da venda de suplementos minerais nos oito meses de 2025. Houve uma queda de 17,8% em agosto, completando três meses seguidos de queda. Foram 229 mil toneladas negociadas, que completaram um volume total de 1,65 milhão de toneladas neste ano, 2,3% abaixo do mesmo período do ano passado. Com 67,6 milhões de cabeças suplementadas. "Houve queda generalizada nos estados produtores e nas categorias de produtos. Exceto dos núcleos, que marcam dois anos de expansão ininterrupta. Mas é importante ressaltar que a produção de carne bovina segue em alta, assim como as exportações, o ciclo de alta e o mercado interno. Sendo que as vendas de suplementos neste ano

Além de uma linha de nutrição animal e dos biológicos. Acredito no Agro do Brasil, tenho orgulho de presidir a empresa no país, que é a meca do segmento", arrematou. O ex-Diretor da Embrapa em três oportunidades, Evaristo de Miranda, indagou depois: "A pecuária brasileira é sustentável?". Ele provocou: "Quem no mundo é o maior exportador de carne bovina e aumenta os embarques em 26% em apenas um ano. Só o Brasil. É uma máquina exportadora e diversificada. Da carne ao vergalho de boi. E para mais de 150 países", mostrou. No fim, Evaristo aconselhou que o agropecuarista brasileiro tenha em mente que a fazenda tem que dar lucro e os investimentos precisam andar no mesmo compasso da capacidade da área, do corte do empresário rural, e com muita assistência técnica e acompanhamento", disparou.

Depois, subiu ao palco Marcos Fava Neves, escritor, professor da Universidade de São Paulo e fundador da Consultoria Markestrat e da Haven Agribusiness School. "Podem confiar. O agro vai continuar avançando e o Brasil sendo ainda mais relevante.



Miguel Cavalcanti



Preparação do tradicional churrasco do Simpósio

Vivemos um período de 'carnificação' do agro, rendendo margens bem mais interessantes. É uma fase de empoderamento. Só devemos ter cuidado com os problemas jurídicos, legislação em excesso e confusa, e os juros altos. E, o principal: nosso país precisa ter, afinal, uma estratégia", concluiu. Citou a grandeza do segmento ao construir a fábrica de malta no Paraná, que vai permitir uma economia de R\$ 800 milhões por ano de economia na importação da matéria-prima. Instalação erguida ao lado de duas covejarias.

A última apresentação foi de Miguel

Cavalcanti, CEO do BeefPoint e fundador do Agrotalento, que falou sobre o impacto da entrada da segunda e terceira gerações no negócio. "A nossa principal tarefa é liderar pessoas. Não é só técnica. É diversidade de ideias, inovação. Encontrar talentos humanos ou construí-los. Para termos um futuro concreto e vitorioso. Inverte seu futuro. Seja transparente com as pessoas. Não esqueça do lado financeiro. Seu futuro pode e deve ser maior que seu passado. Não é questão de idade. São ações diárias. Seja modelo, ensine a pensar, desafie para crescer, cuide e se importe com os outros. Representa



Espaço lotado no 14º Simpósio ASBRAM

pensando em pecuária sustentável, progressista e rentável. Com a certeza de que seleção é muito mais descartar do que escolher.", resumiu. No mesmo painel, o médico veterinário Sérgio Soriano falou sobre a Fazenda Colorado, onde são produzidos o leite e o suco Xandô. Propriedade em Araras (SP), comprada no século passado por Lair Antônio de Souza, que conseguiu erguer uma empresa de alimentos referência mundial, que chega a produzir 120 mil litros de leite por dia, com 2.400 vacas em ordenha 24 horas por dia.

O espaço de sustentabilidade e créditos de carbono reuniu a Zootecnista Renata Fernandes Theuer, executiva da Elanco Saúde Animal, o engenheiro agrônomo Gustavo Spadotti, Chefe-geral da Embrapa Territorial, e Luiz Fernando Laranja, fundador e CEO da Caaporá Agrosilvopastoreil. "Mantemos 66% do território original intacto e provamos todo dia que o agro não desmata. Nossas batalhas são outras. Lutar para 'tropicalizar' alguns índices usados hoje por painéis internacionais

de clima que se baseiam em ambientes diferentes da faixa central do planeta. Diminuir as emissões e ficar de olho no balanço de carbono. E o mais importante. Seremos parceiros do produtor porque o negócio que não der lucro jamais vai pensar em carbono. Será o inverso, vai ter que abrir áreas para produzir mais", aconselhou Spadotti. Uma visão semelhante à de Luiz Fernando. "Nosso grupo tem seis fazendas e maneja 20 mil hectares. Agora, a média de eficiência da pecuária brasileira é baixa. Nossa fazenda trata de desmatamento zero, novas tecnologias, intensificação da produção e integração lavoura pecuária e floresta. Tudo para termos a oportunidade de conseguir créditos de carbono no futuro. Por isso não paramos. Carbono no solo e floresta, aditivos na dieta para menos metano, remineralizadores do solo, biochar, biodigestor, etc.", emendou. A Renata concordou. "A necessidade é mensurar. Ainda é um desafio para o campo. Existem pecuaristas que não sabem quantos animais têm na fazenda", brincou.

"Seguimos construindo uma história clara de incentivar o uso correto da suplementação junto com o pasto. O mais moderno com a sustentabilidade. Um futuro de produzir o alimento dentro de um meio ambiente tratado com muito carinho e informação. Nosso Simpósio chega para debater essas ideias novamente, com ainda mais contundência", argumentou Elizabeth Chagas, Vice-presidente executiva da ASBRAM.

"Damos continuidade ao projeto da associação de promover o desenvolvimento sustentável do negócio, por meio de informações que contribuam para o desenvolvimento das indústrias do setor e do agro brasileiro. Momento de debater inovações em sustentabilidade, nos pilares econômico, social e ambiental. Os benefícios que o consumo de carne e leite trazem para a saúde das pessoas, além de um panorama econômico do Brasil e mundo", agradeceu o Presidente da ASBRAM, Fernando Penteado.

“Seguimos construindo uma história clara de incentivar o uso correto da suplementação junto com o pasto”.

Elizabeth Chagas,
Vice-presidente
executiva da ASBRAM



APRESENTAÇÕES

A scenic landscape featuring a two-story farm house with a red roof and a large tree in the middle ground. In the foreground, a green field is filled with several cows of different colors (white, brown, black) grazing. A wooden fence runs across the field. In the background, there are rolling green hills and a range of mountains under a sky with soft, golden clouds, suggesting a sunset or sunrise.

O Sr. Luis Adriano Teixeira

“Como o associado ASBRAM pode ganhar mais com a ASBIA?”



Veterinário pela Universidade de São Paulo (USP) com MBA em gestão do Agronegócio pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com 30 anos de experiência em melhoramento genético de gado de corte, marketing e gestão de negócio, tendo atuado em empresas nacionais e multinacionais do agronegócio como: diretor presidente Brasil do grupo CRV, gerente do Programa Montana e gerente de pecuária da Agro-Pecuária CFM. Atualmente é o presidente da ASBIA, Associação Brasileira de Inseminação Artificial que representa mais de 95% do setor, e diretor comercial para América Latina da ABS, empresa global líder em genética bovina.

O Dr. Marcos Whitaker



Conduzirá nossa Assembleia Geral Extraordinária para eleger e empossar os membros do Conselho de Administração .

Discussão e votação de quais quer assuntos de interesses da ASBRAM, Na forma do Artigo 18, item I do Estatuto Social.

Elegerá entre seus membros o Diretor Presidente, o Diretor Vice Presidente, o Diretor 1º Secretário, o Diretor 2º Secretário, o Diretor 1º Tesoureiro e o Diretor 2º Tesoureiro da ASBRAM

Marcos
Whitaker



CHAPA ÚNICA PARA O BIÊNIO ASBRAM 2026 X 2027

Presidente: Rodrigo Miguel (AGRIFIRM) - r.miguel@agrifirm.com

Vice- Presidente: Leonardo Matsuda (MATSUDA) - leomatsuda@matsuda.com.br

Diretor 1º Tesoureiro: João Newton Pereira Lopes (TECNUTRI) - joao.newton@tecnutri.com

Diretor 2º Tesoureiro: Pedro Henrique Albuquerque Adames (ADAMES) – pedro@adames.com.br

Diretor 1º Secretário: Nelson Lopes (VACCINAR) - nelson.lopes@vaccinar.com.br

Diretor 2º Secretário: Fernando Penteado Cardoso Neto (CONNAN) - fernando.neto@connan.com.br

Vice- Presidente Executivo: Elizabeth Chagas – echagas@asbram.org.br

CHAPA ÚNICA PARA O BIÊNIO ASBRAM 2026 X 2027

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO TITULARES

- 1) Pedro Terêncio (TECNOBEEF) - pedro@tecnobeef.com.br
- 2) Celso Facholi (POTENSAL) - celso@facholi.com.br
- 3) Olavo Passos (BOV) – bovagropecuaria@gmail.com
- 4) Carlos Alberto Tolentino (CAMDA) - caca@camda.com.br
- 5) Daniel Guidolin (PREMIX) - daniel.guidolin@premix.com.br
- 6) Roberta Luiza Gomes Maia (SERVSAL) - robertalgm@gmail.com
- 7) Rodrigo Ribeiro Rocha (COMIGO) - rodrigorochoa@comigo.com.br
- 8) Francisco Olbrich (TROUWNUTRITION) - francisco.olbrich@trouwnutrition.com
- 9) Sergio Morgulis (MINERTHAL) - sergio@minerthal.com.br
- 10) Daniel Wolf (FORTUNA NUTRIÇÃO ANIMAL) - danielwolf@nafortuna.com.br

CHAPA ÚNICA PARA O BIÊNIO ASBRAM 2026 X 2027

SUPLENTE

- 1) José Amâncio dos Santos (NUTRISTAR) - amancio@nutristar.com.br
- 2) Danilo Barros Naves Campos Monteiro (NUTROESTE) - dmonteiro.mkt@gmail.com
- 3) Marcio Alves Roberto (ZOOMIX) - marcior132@gmail.com
- 4) Bruna Hortolani (MAJOR) - bruna.hortolani@majornutricao.com.br
- 5) Rodrigo Ontiveros (RICO) - ontiveros@riconutricao.com.br
- 6) Newton Teodoro (CARGILL) - newton_teodoro@cargill.com

CONSELHO FISCAL

- 1) Ademar Leal (CAMPO RAÇÕES) - ademar@camporacoes.com.br
- 2) Leonardo Cerise Filho (MATSUDA MINAS) - leo@matsudaminas.com.br
- 3) Fernando Carvalho (MATSUDA) - fer.a.n.carvalho@uol.com.br



CHAPA ÚNICA PARA O BIÊNIO ASBRAM 2026 X 2027

SUPLENTE

- 1) Juliano Sabella Acedo (DE HEUS) - julianoacedo@hotmail.com
- 2) Servio Tulio (DSM - FIRMENICH) - servio.tulio@dsm-firmenich.com
- 3) José Leonardo (GUABI) - joseleonardo@guabi.com.br

CHAPA ÚNICA PARA O BIÊNIO ASBRAM 2026 X 2027

REPRESENTANTES POR ESTADOS DA FEDERAÇÃO

PARANÁ - Claudia Zilli (LABORATÓRIO PRADO) - claudia.zilli@pradosaudeanimal.com

RIO GRANDE DO SUL - Flauri Migliavacca (MIGPLUS) - flauri@migplus.com.br

RONDÔNIA - Alysson Rodrigo Tomborelli Saia (MARÍLIA NUTRIÇÃO ANIMAL) -
alysson@marilianutri.com.br

SÃO PAULO - Fernando Avona (PREMIX) - fernando.avona@premix.com.br

GOIÁS - Iara Barros Neves Monteiro (NUTROESTE) - iara@nutroeste.com.br

MATO GROSSO - Thiago Florentino (RURALPEC) - ti@ruralpec.com.br

MATO GROSSO DO SUL - Pedro Henrique Albuquerque Adames (ADAMES) –
pedro@adames.com.br

MINAS GERAIS - Nelson Lopes (VACCINAR) - nelson.lopes@vaccinar.com.br

O Sr. Hyberville DAthayde

“Expectativas para a pecuária de corte em 2026.”



Consultor de mercados agropecuários, médico veterinário formado pela UFMS, mestre em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP. Possui MBA em Gestão Financeira pela UNOPAR. Diretor da HN AGRO (www.hnagro.com.br).

COFFEE BREAK



O Sr. Lincoln Diones Martins

“Reforma tributária”



Sócio fundador do Grupo Voilier, advogado e contador, pós-graduado em Direito Empresarial e Gestão de Tributos pelo INPG. É sócio da LDM Sociedade de Advogados, auditor independente registrado no CNAI, certificado em Governança e Compliance pelo IBGC e conselheiro credenciado em governança. Atua como Conselheiro Fiscal da Global Communities Brasil e como professor no MBA da ESAMC, tendo lecionado na PUC-Campinas e no IBMEC, além de ser instrutor em cursos técnicos em instituições como CIESP, SENAI, INSPER, ABINEE e AMCHAM.

O Sr. José Otávio Menten - ESALQ

“Brasil potência agrícola e ambiental: Agropecuária regenerativa tropical”



Professor Sênior na USP/ESALQ, com ampla experiência em fitopatologia, proteção de plantas e biotecnologia.

Foi pesquisador em instituições renomadas como EMBRAPA e CIAT, além de perito da IAEA. Autor de livros e mais de 270 publicações científicas e técnicas, orientou dezenas de estudantes de pós-graduação. Ocupou posições de destaque, como Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável e Diretor Executivo da ANDEF. Também atuou em cargos públicos e associações ligadas ao agronegócio e história em Piracicaba.



ESALQ



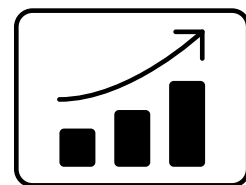
O Dr. Felipe Cauê Serigati

Professor de economia na FGV/SP, pesquisador do centro de agronegócios da FGV (GV Agro), colaborador da Revista Agroanalysis. É mestre e doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) e foi pesquisador visitante na Universidade da Califórnia, Berkeley.





O Dr. Felipe Cauê Serigati



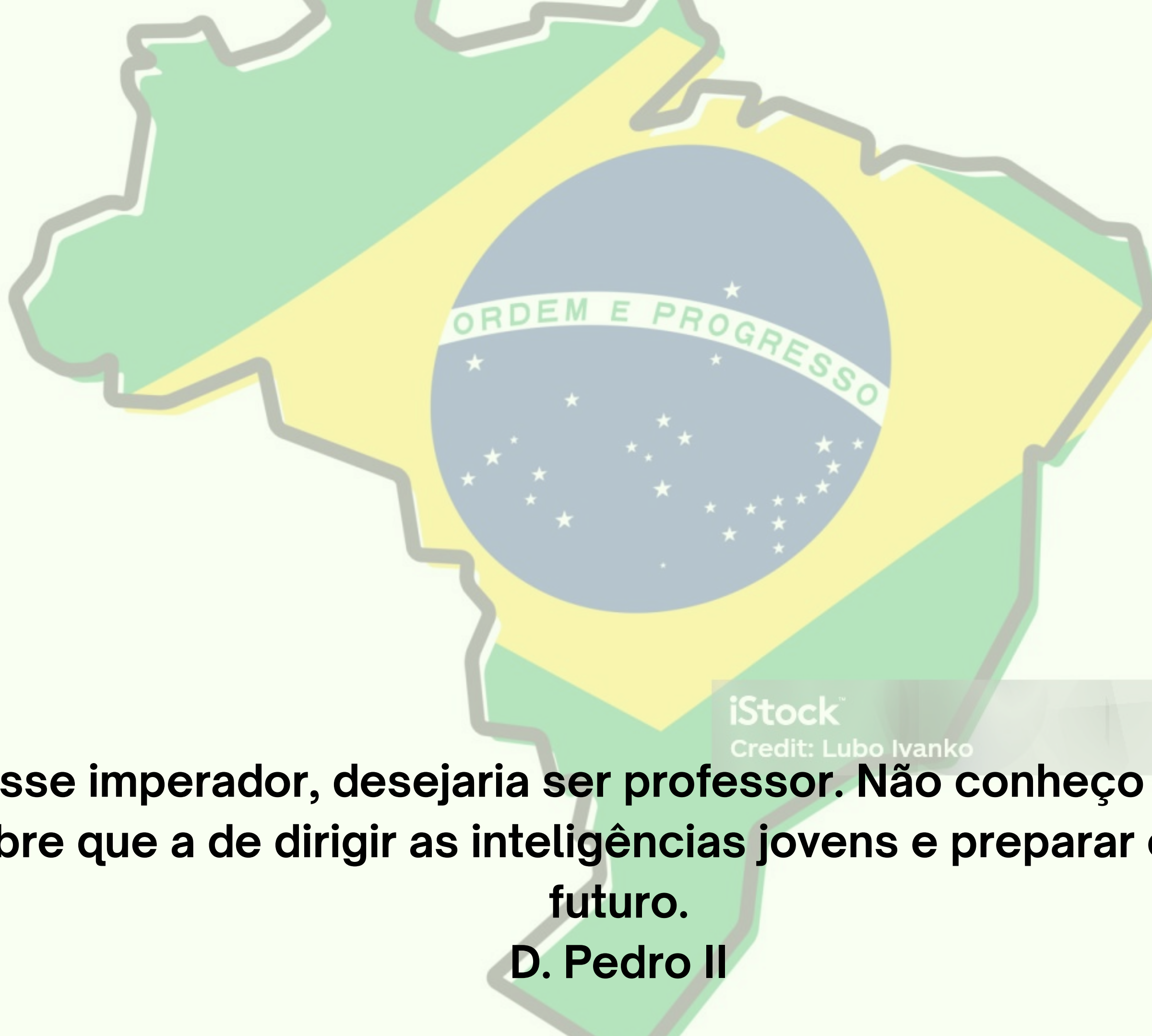
Apresentará o Painel de Estatísticas da ASBRAM acumulado janeiro a novembro de 2025, seguido pela Conjuntura Econômica Nacional e Internacional.



A photograph of the exterior of the FOGO DE CHÃO restaurant at night. The building features a modern design with a large, illuminated sign above the entrance that reads "FOGO DE CHÃO". The entrance is a large glass door, and the interior is visible through the glass, showing a warm, lit space with wooden paneling and hanging plants. To the left of the entrance, there are several windows displaying various items. To the right, there is a smaller entrance area with a sign that also reads "FOGO DE CHÃO". The building is lit up with warm, orange light, and the sky is dark. Two palm trees are visible in the foreground, one on the left and one on the right. The overall atmosphere is modern and inviting.

FOGO DE CHÃO

Rua Augusta, 2077 - Cerqueira César -
São Paulo, SP - 01413-100



iStock™

Credit: Lubo Ivanko

Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.

D. Pedro II

REUNIÕES 2026

Janeiro 21/01 à 06/02 - Missão Africa

Fevereiro - Fiesp - SP - Posse nova diretoria

Março 12/03/2026 - São Paulo

Abril 16/04/2026 - São Paulo

Maio 14/05/2026 - São Paulo

Junho 18/06/2026 - São Paulo

Julho 30/07/2026 - Lavras - UFLA

Agosto 13/08/2026 - São Paulo

Setembro 17/09/2026 - Goiânia

Outubro 15/10/2026 - Campo Grande

Novembro 19/11/2026 - São Paulo

Dezembro 17/12/2026 - São Paulo